

PROGESTÁGENOS, ESTRADIOL E CORTICÓIDES FECAIS DURANTE GESTAÇÃO, PARTO E PÓS-PARTO EM GATO-DO-MATO-PEQUENO (*Leopardus tigrinus*) E GATO-MARACAJÁ (*Leopardus wiedii*)

Nei Moreira¹, Wanderlei de Moraes², Astrid Bellem³, Janine L. Brown³ e Emygdio Leite de Araujo Monteiro Filho⁴

1-Departamento de Fisiologia, Curso de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Palotina - PR, moreira@bio.ufpr.br; 2-Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu - PR; 3-Conservation and Research Center, National Zoological Park, Smithsonian Institution, EUA; 4-Curso de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR

As concentrações de progestágenos, estradiol e corticóides em amostras fecais durante gestação, parto e pós-parto foram medidas em uma fêmea de gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) e uma fêmea de gato-maracajá (*Leopardus wiedii*). Os perfis hormonais da fêmea de gato-do-mato-pequeno foram acompanhados durante quatro meses e 11 dias, com início 1 mês e 16 dias antes do parto. Os perfis hormonais da fêmea de gato-maracajá foram acompanhados durante 6 meses e 13 dias, com início 10 dias antes do parto. O radioimunoensaio (RIA) foi utilizado para progestágenos e corticóides, enquanto o ensaio imunoenzimático (EIA) foi utilizado para estradiol. Em gato-do-mato-pequeno foi bem nítido o aumento das concentrações de corticosterona próximo ao momento do parto, seguido de posterior declínio. Analisando-se o progestágeno, este apresentou uma linha de tendência linear decrescente, do final da gestação para o início do pós-parto. Com relação aos metabólitos fecais de estradiol, não houve variação evidente durante o período considerado. Na fêmea de gato-maracajá, também foi bem nítido o aumento das concentrações de corticosterona próximo ao parto, bem como no momento da separação do filhote, indicando situações de estresse ao qual a fêmea foi submetida. Após a retirada do filhote, é bem nítida a retomada da atividade folicular ovariana, com picos sucessivos de estradiol, que refletem períodos de estro intercalados com períodos de interestro. O fato dessa fêmea voltar a ciclar após a remoção do filhote, deve-se provavelmente ao decréscimo do efeito inibidor da prolactina sobre o eixo hipotalâmico-hipofisário. Os níveis de progestágenos, como era de se esperar, decresceram após o parto e permaneceram basais. Os perfis hormonais apresentados durante gestação, parto e pós-parto nessas duas fêmeas de espécies de pequenos felídeos assemelham-se muito em linhas gerais aos da gata doméstica, sugerindo que esses mecanismos sejam conservados dentro do táxon, apesar da produção absoluta ou taxa de excreção de esteróides poder ser mais espécie-específica.

Agradecimentos - à equipe do Criadouro de Animais Silvestres da Itaipu Binacional por sua afeição e suporte. Roberto Rochadeli e James Joseph Roper pelos úteis comentários na análise estatística. Suporte financeiro parcial foi concedido pela Itaipu Binacional, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, São José dos Pinhais - PR, Brasil, Nuvital Nutrientes Ltda., Curitiba - PR, Brasil